

CARTA DO VIII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA E VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE

1. Por três dias estivemos reunidos no **VIII Seminário de Agroecologia e VII Seminário de Educação do Campo do IFPE no município de Barreiros, Pernambuco**, dando continuidade a uma iniciativa exitosa do ano de **2018**.

2. Neste ano, tivemos **mais 2500 inscritos, 154 trabalhos submetidos e 33 oficinas**, tudo isso, somado com a presença de diferentes movimentos sociais dos mais diversos segmentos, representados por agricultores, agricultoras, povos das águas, das florestas, quilombolas, indígenas, estudantes, docentes, pesquisadores, pesquisadoras, sociedade civil organizada, organizações não governamentais, comissões da terra, dentre outros, que contribuíram das mais variadas formas para um "pensar" **AGROECOLÓGICO** que responda inúmeras demandas atuais do nosso planeta e da vida.

3. Atualmente, vivemos um momento crucial para o planeta, marcado por eventos extremos cada vez mais frequentes como secas prolongadas, enchentes devastadoras, aumento do nível do mar, elevação das temperaturas médias e colapsos ecológicos. As mudanças climáticas não são mais uma previsão, mas uma realidade cotidiana que afeta de forma desigual os territórios e os povos, especialmente os mais vulnerabilizados.

4. Estes **SEMINÁRIOS** representam a possibilidade de resgatar a relação homem-natureza, atualmente perdida ou desconsiderada. Portanto, nunca foram tão necessárias a **AGROECOLOGIA** e a **EDUCAÇÃO DO CAMPO**, enquanto elementos transformadores para nos fazer enxergar o óbvio, a **VIDA**. Nesse sentido, este evento proporcionou diferentes aprendizados e novos caminhos para um olhar positivo de um território secularmente fragilizado pela monocultura da cana de açúcar, pela luta agrária, pelo descaso ambiental, especulação imobiliária e destruição dos ecossistemas naturais.

5. Em um país de desigualdades sociais, a **AGROECOLOGIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO** contribuem de forma multidisciplinar para a busca de soluções para a fome, a erradicação do racismo e das desigualdades de gênero e o enfrentamento dos desafios climáticos que perpassam qualquer tipo de razoabilidade e racionalidade. Para isso, é fundamental apoiar e dar voz aos movimentos sociais, à luta pela terra, aos sistemas produtivos que utilizam práticas de baixo carbono e reestruturar novos sistemas agroalimentares. Portanto, é inevitável um confronto de ideias, percepções e decisões políticas com o sistema hegemônico atual, ainda baseado nos monocultivos, exportações e no latifúndio.

6. Nesse contexto de desafios, este **SEMINÁRIO DIALOGA** com a necessidade urgente de pautarmos todas as ações no âmbito da **EDUCAÇÃO**, desde a educação do campo até os serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), todos, partindo de processos educativos e participativos que considerem as famílias agriculturas e os povos tradicionais. Apenas assim, podemos pensar em processos de transformação que realmente tragam melhorias na qualidade de vida dos homens e das mulheres do campo.

11. Onde ocorrem articulações entre instituições públicas e movimentos sociais e povos do campo foram observadas redes de agroecologia fortes, canais de comercialização

estabelecidos, acesso a políticas públicas realmente consistentes, inclusão da juventude rural nos processos de desenvolvimento local, respeito aos povos tradicionais e uma extensão rural pautada em processos educativos.

12. Este evento mostrou que é possível juntar “pessoas” com olhares diferentes voltados a um único objetivo, manter a **VIDA NO PLANETA**. Essa vida não acontecerá com uma população passando fome, sob insegurança hídrica e alimentar, com eventos climáticos extremos, com desertificação avançando sobre o semiárido, com geleiras derretendo e corais desaparecendo. Não há futuro possível fora de uma resposta integrada e urgente à crise climática e civilizatória, ou seja, tudo que nos trouxe até aqui, e proporcionou esta crise global, certamente, não nos fará sair dela como foi citado por **Leonado Boff na abertura do Congresso Brasileiro de Agroecologia em 2014**.

13. Também não acontecerá com guerras genocidas patrocinadas por governos que privilegiam a morte de marginalizados. Irmanamo-nos com a luta dos palestinos pela criação de seu estado nacional livre em oposição à vergonhosa invasão israelense. Os que matam no Oriente Médio e os que mataram o menino Jônatas na comunidade Roncadorzinho em Barreiros - Pernambuco são movidos pela mesma ambição: mais terras e riquezas nas mãos de poucos.

13. Também defendemos as organizações camponesas cotidianamente atacadas pelos que historicamente exploram os trabalhadores do campo e da cidade. Nesse momento especial, solidarizamos-nos à Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG) e as suas federações e sindicatos filiados que sofrem uma criminoso tentativa de destruição enquanto entidades históricas em defesa dos marginalizados.

Até o próximo seminário...